



dispersão dos vestígios:
Corresponde à área da Quinta.

espólio:

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Agrícola

ameaças:

Construção civil

fontes:

PINHO LEAL 1873; PINHO LEAL 1874c; GONDIM 1891; SANTOS, C. 1985a; ALMEIDA, L. 1988; PEREIRA, D. 1989; GOMES, J. 1991; GUIMARÃES 1993e; AMARAL, A. 1993; GOMES, J. 1998; MATTOSO 2002

observações:



designação:

Quinta do Paço

tipologia:

Quinta

período histórico:

Idade Média/Idade Moderna

freguesia:

Avintes

lugar:

Paço

coord. geográficas(datum 73):

-35393.1374,161226.459,0

altitude (m):

25

carta 1/25 000:

122

código inventário arquitectura:

AV11

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

A quinta fica situada entre a Rua do Paço e o Caminho de Avintes, marginando a Norte com a Rua do Areinho, junto ao Douro.

breve caracterização:

Perdem-se nos séculos as origens desta Quinta, certamente medievais. A partir do séc. XVI a propriedade é pertença da família dos Almeidas, futuros Condes de Avintes, com várias personalidades de destaque na história nacional e local (SANTOS, C. 1985a; GUIMARÃES 1993e), podendo datar de começos desse século a construção da casa senhorial e capela (GONDIM 1891:17). Em meados do séc. XIX é abandonado o solar primitivo (situado em local depois adaptado a residência de caseiros) e constrói-se o novo palacete no sítio onde havia o celeiro, junto ao eixo estruturante que é o Caminho de Avintes (GONDIM 1891:15), imóvel completamente descaracterizado há cerca de duas décadas por uma nova construção que ficou interrompida. A capela que integra o corpo do palacete - igualmente desvirtuada à força de betão mas que conserva ainda a pedra de armas dos Pereira-Brandão e um portal de arco ultrapassado abatido, elementos de sabor seiscentista - seria da invocação de S. Brás e terá vindo trasladada da sua implantação original (Idem). Entre os documentos mais antigos que referem Avintes conta-se a designada escritura de D. Gondezindo, com data crítica de 947, e que é um testamento no qual a vila de "Abientes" é doada a um mosteiro, dedicado a Santa Marinha, que entretanto fundara nessa mesma vila (GONDIM 1891:111-41; AMARAL, A. 1993:107-10). Pinho Leal (1873 s.v. Avintes; 1874c s.v. Lavra) propõe até que tal mosteiro, que diz da invocação de S. Martinho, ficasse situado na Quinta do Paço, com o que concorda Gondim (1891:117), mas na realidade a historiografia contemporânea coloca sérias dúvidas à localização de tal mosteiro em Avintes (MATTOSO 2002:53-4). Seja como for, e como Gondim assinala, a proximidade da Quinta do Paço aos

lugares de Avintes e do Espinhaço, com grande probabilidade dos mais antigos núcleos habitados da freguesia na Idade Média permite esperar com grande expectativa qualquer pesquisa arqueológica que um dia se faça na Quinta do Paço.